

CLASSIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DAS LESÕES POR LINFADENITES ENCONTRADAS NOS FRIGORÍFICOS DE BOVINO DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2021 E 2022 ¹

Jaíne Dessoy Mendonça², Felipe Libardoni³, Luis Fernando Vilani de Pellegrin⁴, Juliana Felipetto Cargnelutti⁵, Lorenzo Desdema Busanello⁶, Denize da Rosa Fraga⁷

¹ Trabalho de Iniciação Científica vinculado ao Grupo de Estudo em Produção e Bem Estar Animal da UNIJUÍ.

² Jaíne Dessoy Mendonça - Bolsista de Iniciação Científica ; estudante do curso Medicina Veterinária

³ Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria

⁴ Professor da Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva.

⁵ Aluno de graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Santa Maria

⁷ Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Com 224,6 milhões de cabeças de gado, o rebanho bovino brasileiro bateu seu recorde histórico (IBGE, 2022). A carne e demais produtos de origem animal originados do abate, constituem as principais fontes de proteína para os seres humanos (Prata & Fukuda, 2001). Bem como dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) este é um tema que se encontra na ODS 2 Fome zero e Agricultura sustentável.

Sendo assim é de suma importância para o profissional Médico Veterinário reconhecer as lesões relacionadas a doenças infecciosas em bovinos que são abatidos para o consumo. Dentre as lesões se destaca as linfadenites causadas por actinobacilose, actinomicose, tuberculose e linfadenite caseosa.

A actinobacilose é uma doença infecciosa, não contagiosa, de caráter crônico e caracterizada por inflamação granulomatosa causada por causada pelo agente *Actinobacillus lignieresii* (Riet-Correa et al. 2007). Ainda, há a actinomicose que é descrita por Thompson (2007) como uma osteomielite piogranulomatosa, primariamente de bovinos causada pela bactéria gram-positiva *Actinomyces bovis*. As lesões por tuberculose também apresentam grande importância no momento da inspeção, pois se trata de uma zoonose, a doença é causada pelo *Mycobacterium bovis*, de caráter crônico com a formação característica de granulomas (ROXO, 2008). E ainda, se tem a linfadenite caseosa que é causada pelo *Corynebacterium pseudotuberculosis*.

Tendo em vista a importância dessas enfermidades que acometem os bovinos, esse trabalho de pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento das lesões encontradas nos



frigoríficos do Rio Grande do Sul no ano de 2021 e 2022, além de fazer um quantitativo dos animais abatidos e dos locais das lesões.

METODOLOGIA

Para realizar este estudo foi solicitado os relatórios de abate de bovinos nos frigoríficos do estado do Rio Grande do Sul sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF) por meio da plataforma SIGSIF. Em posse dos dados do período de 2021 e 2022, os mesmos foram tabulados para elaboração de gráficos contendo o total de animais abatidos, o quantitativo de lesões e os locais em que foram encontradas lesões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2021 e 2022 foram abatidos 1.209.559 cabeças de gado nos frigoríficos do Rio Grande do Sul (figura 1), sendo 746.122 machos (61,6 %) e 463.437 fêmeas (38,4%), dados que foram coletados da plataforma SIGSIF, juntamente com as lesões que foram registradas nesse mesmo período.

Das 15.490 lesões encontradas no abate dos frigoríficos do Rio Grande do Sul no ano de 2021 e 2022, a de maior ocorrência foi a causada pela actinobacilose, somando um total de 14.452 (93,2%), seguida das lesões por actinomycose 684 (4,4%), 338 (2,2%) lesões por tuberculose bovina e 16 (0,2%) lesões de linfadenite caseosa (figura 2), indo de acordo com o estudo realizado por Mendonça J. D et al (2022) em que o que o *Actinobacillus* spp. é o principal agente etiológico causador de linfadenite em bovinos, seguido pelo *Actinomyces* spp.

O local de maior ocorrência de lesões por actinobacilose (figura 3) foi na língua (36,7%), isso se explica pelo fato de ser uma enfermidade piogranulomatosa que afeta principalmente os tecidos moles da cadeia linfática da cabeça, dando continuidade na mucosa oral, a formação de granulomas deixa a língua com uma consciência firme, o que dá origem ao nome popular da doença como língua de pau (Silva,2016).

As lesões de actinomycose (figura 4) foram registradas em maior ocorrência na cabeça (39,9%), carcaça e língua, para Igbal et al. (2012) isso pode ser explicado pelo fato de que o microorganismo causador tem acesso a mucosa oral através de ferimentos localizados na cavidade oral que permitem que este penetre e se instale nesses locais.

Já as lesões por tuberculose (figura 5) foram encontradas em maior número na carcaça (81,6%) dado que foi ao oposto dos encontrados por Hoffmann et al. em um estudo publicado em 2022, onde avaliou a taxa de prevalência da tuberculose bovina e identificou os principais órgãos acometidos de animais abatidos em um frigorífico no Noroeste do estado do Espírito Santo, no ano de 2021, em que das amostras coletadas, os linfonodos pertencentes à cavidade torácica foram os mais acometidos, representando 65,96% das lesões.

Em menor número, foram registradas lesões de linfadenite caseosa (figura 6), sendo 7 lesões na carcaça (43,7%) e no pulmão e 2 na cabeça (12,6%), este tipo de lesão é comumente encontrada em caprinos e ovinos e pode ter duas apresentações: uma que envolve linfonodos superficiais e tecido subcutâneo e outra que atinge linfonodos internos e outros órgãos (ALVES e PINHEIRO, 2000).

Se tratando de enfermidades zoonóticas, como a tuberculose e as demais que são infecciosas, é de suma importância que o profissional de inspeção saiba identificar e fazer o julgamento correto das carcaças acometidas visto que se trata de produtos destinados ao consumo humano, um bom manejo sanitário e acompanhamento técnico na propriedade também são fundamentais para prevenir o desenvolvimento destas doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa, sabemos que no ano de 2021 e 2022 foram abatidos 1.209.559 cabeças, sendo 61,6% machos. As lesões por actinobacilose são as mais frequentes nos frigoríficos do Rio Grande do Sul sendo encontradas em maior número na língua, seguida pelas lesões por actinomicose que foram mais frequentes na cabeça.

Palavras-chave: Tuberculose. *Actinomyces*. *Actinobacillus*. Lesões. Abate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves F. S. F, Pinheiro R. R. **Linfadenite caseosa em caprinos e ovinos: recomendações e medidas profiláticas**. Agropecuária Catarinense. v.13, n.1, p.12-14, 2000.
- Hoffmann. R. D, Buss. B, Pereira. M. M et al. **Tuberculose em bovinos no noroeste do Espírito Santo**, v. 16, n. 06, p.1-5, 2022



- Igbal A, Mustafa G, Tripathi A. et al. **Management of Actinomycosis in Bovines.** International Journal of Livestock Research, Índia. 2012.
- Mendonça. D. J, Libardoni. F et al. **Caracterização Molecular De Agentes Causadores De Linfadenite Em Bovinos Abatidos Para Consumo Humano.** Disponível em:file:///C:/Users/Ja%C3%ADne/Downloads/21955-Texto%20do%20artigo-56000-1-2-20221013%20(1).pdf. 2022.
- Prata, L. F. **Higiene e inspeção de carnes, pescados e derivados.** Jaboticabal: UNESP, p. 1-105, 1999.
- Riet-Correa F., Schild A. L., Méndez M. C., Lemos R. A .A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** Vol.2. Pallotti, Santa Maria. 694p. 2007.
- Roxo, E. **Tuberculose humana e animal.** Disponível em:http://www.infobibos.com.br/Artigos/2008_1/tuberculose/index.htm#:~:text=por%20Elia%20Roxo&text=O%20combate%20%C3%A0%20tuberculose%20bovina,de%20qualidade%20na%20sua%20origem. Acesso em: 27 jun 2023.
- Silva M. L.; Almeida A. V.; Nascimento A. P. P.; Santos J. D.; Castro B. G. **Estudo retrospectivo da ocorrência de actinobacilose bovina em matadouro- -frigorífico de Sinop – MT, 2008-2013.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 14, n. 2, p. 83-83, 29 ago. 2016.
- Thompson K. 2007. **Inflammatory diseases of bones**, p.92-105. In: Maxie M.D. (Ed.), Jubb, Kennedy & Palmer Pathology of Domestic Animals. Vol.1. 5th ed. Elsevier Saunders, Philadelphia.

Figura 1

Núm. de animais abatidos no Rio Grande do Sul em 2021 e 2022

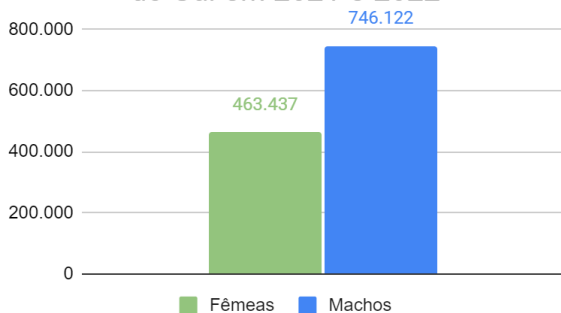


Figura 2

Lesões encontradas nos animais abatidos no Rio Grande do Sul no ano de 2021 e 2022

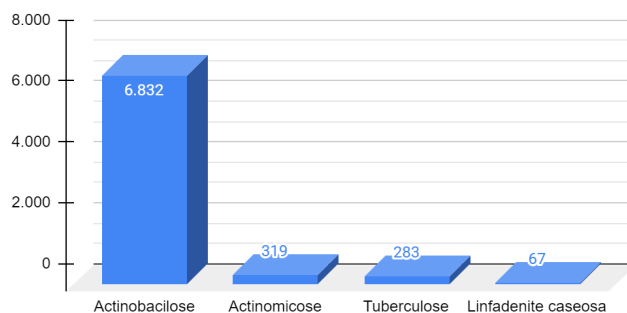


Figura 3

Frequência e locais das lesões por actinobacilose encontradas no período de 2021 a 2022 no Rio Grande do Sul

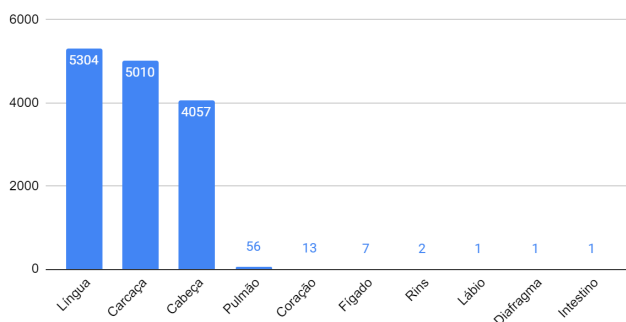


Figura 4

Frequência e local das lesões por actinomicose encontradas no período de 2021 a 2022 no Rio Grande do Sul

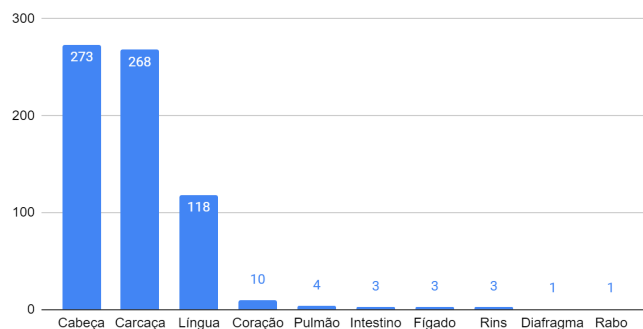


Figura 5

Frequência e local das lesões de tuberculose encontradas no período de 2021 a 2022 no Rio Grande do Sul

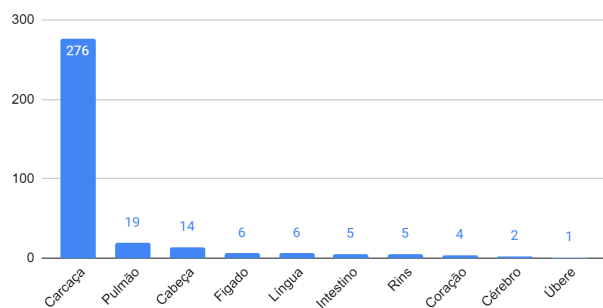


Figura 6

Frequência e local das lesões de linfadenite caseosa encontradas no período de 2021 a 2022 no Rio Grande do Sul

